

ENCONTROS DE CIÊNCIA' 23 E 24

**TURISMO E
HOSPITALIDADE:
CONTRIBUTOS
CIENTÍFICOS E
TENDÊNCIAS
PARA A
INOVAÇÃO E
ECONOMIA AZUL
NO SETOR**



ENCONTROS DE CIÊNCIA' 23 E 24

Turismo e hospitalidade: contributos científicos e tendências para a inovação e economia azul no setor

EDIÇÃO

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

FINANCIADO POR FUNDOS NACIONAIS, ATRAVÉS

DA FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04470/2023, com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UIDB/04470/2023>

THIS WORK WAS SUPPORTED BY FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., by project reference UIDB/04470/2023 and DOI identifier <https://doi.org/10.54499/UIDB/04470/2023>

ISBN

978-989-9066-32-8

COORDENAÇÃO

Maria de Lurdes Calisto, Mário Silva e Catarina Nunes

DATA

Dezembro 2025

ÍNDICE

- 04** INTRODUÇÃO
- 05** FESTIVAIS DE VERÃO EM CENÁRIOS DE OVERTOURISM: DESAFIOS PARA A SEGURANÇA, SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR DOS PARTICIPANTES
- 07** CONTRIBUTOS DAS EXPERIÊNCIAS DE TEATRO IMERSIVO DE TERROR PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA EM PORTUGAL
- 10** AVALIAÇÃO DA ATRATIVIDADE TURÍSTICA DE UMA CIDADE: DESEMPENHO & SENTIMENTOS, DUAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS. O CASO DE LISBOA
- 14** CONTRIBUTOS PARA UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E DA CULTURA NÁUTICA NAS PENÍNSULAS DE LISBOA E SETÚBAL
- 17** BLUE TOURISM: OPORTUNIDADES DE INVESTIGAÇÃO
- 21** DESPERDÍCIO ALIMENTAR NA RESTAURAÇÃO COLETIVA - ESTUDO DE CASO EM REFEITÓRIOS ESCOLARES DE CASCAIS

Encontros de Ciência CİTUR Estoril

2023 | TENDÊNCIAS EM TURISMO & HOSPITALIDADE

2024 | TURISMO, HOSPITALIDADE E ECONOMIA AZUL: Contributos Científicos para o Desenvolvimento Sustentável

As edições dos Encontros de Ciência do CİTUR Estoril, realizadas em 2023 e 2024, consolidaram a importância destes espaços de reflexão, debate interdisciplinar e valorização da investigação desenvolvida, enquanto plataformas de divulgação científica, de cooperação entre investigadores e docentes, e de ligação do meio académico ao setor empresarial e à sociedade.

Em 2023, sob o tema “Tendências em Turismo & Hospitalidade”, as comunicações centraram-se nas transformações e desafios que definem o futuro do setor: a digitalização e a inteligência artificial, a inovação nas experiências e nos serviços, a sustentabilidade e a inclusão.

Entre os contributos apresentados, destacam-se o estudo de Belo, que explorou as experiências de teatro imersivo de terror como proposta inovadora para a atividade turística em Portugal, analisando o seu potencial de valorização da experiência do visitante; e Machado et al., que apresentaram o trabalho “Avaliação da atratividade turística de uma cidade: Desempenho & Sentimentos, duas abordagens metodológicas. O caso de Lisboa”, propondo uma leitura integrada da perceção e do desempenho turístico da capital portuguesa, com recurso a metodologias quantitativas e qualitativas.

A edição de 2024, dedicada ao tema “Turismo, Hospitalidade e Economia Azul: Contributos Científicos para o Desenvolvimento Sustentável”, alargou o debate à relação entre o turismo, a hospitalidade e os ecossistemas marinhos e costeiros, refletindo a importância crescente da economia azul para o desenvolvimento sustentável dos territórios. Os cinco artigos apresentados nessa edição ilustram a diversidade temática e metodológica da investigação desenvolvida no CİTUR Estoril: Oliveira et al. analisam os desafios da segurança, sustentabilidade e bem-estar dos participantes em festivais de verão, em contextos de overtourism; Alpedrinha propõe contributos para uma estratégia integrada de desenvolvimento do turismo e da cultura náutica nas penínsulas de Lisboa e Setúbal; Calisto explora as oportunidades de investigação associadas ao Blue Tourism, destacando o seu potencial económico, ambiental e social; Carvalho e Brito apresentam as perspetivas dos diferentes stakeholders e residentes sobre o turismo em Sintra, refletindo sobre o equilíbrio entre desenvolvimento e qualidade de vida local; Machado et al. analisam o desperdício alimentar na restauração coletiva, através de um estudo de caso em refeitórios escolares do concelho de Cascais, sublinhando a relevância da gestão sustentável dos recursos alimentares.

Este ebook reúne as sínteses das comunicações apresentadas em 2023 e 2024, refletindo o dinamismo, a diversidade e a relevância das investigações desenvolvidas no âmbito do CİTUR, e o seu contributo para um turismo mais inovador, sustentável e comprometido com o desenvolvimento das comunidades e dos territórios.

FESTIVAIS DE VERÃO EM CENÁRIOS DE OVERTOURISM: DESAFIOS PARA A SEGURANÇA, SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR DOS PARTICIPANTES

Ana Paula Oliveira

ana.oliveira@iseclisboa.pt | Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (ISEC Lisboa), Alameda das Linhas de Torres, 179, 1750-142 Lisboa, Portugal | Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR) – Polo Estoril, Avenida Condes de Barcelona, n.º 808, 2769-510 Estoril, Portugal

Gonçalo Ferreira

20210593@alunos.iseclisboa.pt | Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (ISEC Lisboa), Alameda das Linhas de Torres, 179, 1750-142 Lisboa, Portugal

Clara Martínez Pérez

clara.perez@iseclisboa.pt | Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (ISEC Lisboa), Alameda das Linhas de Torres, 179, 1750-142 Lisboa, Portugal

Baseado em:

Oliveira, A. P.; Ferreira, G.; Martinez-Perez, C. (2024). Effects of Stage Lighting on Visual Comfort at Summer Festivals: A Study in Portugal. *Healthcare* 2024, 12, 2441.

<https://doi.org/10.3390/healthcare12232441>

Ferreira, G. (2024). Avaliação de Impactes Ambientais nos Festivais de Verão. Trabalho Final de Licenciatura em Engenharia de Proteção Civil. ISEC Lisboa, Portugal

Financiamento:

Fundação para a Ciência e Tecnologia, Projeto UIDB/04470/202

Objetivo

Analisar a relação entre os festivais de verão em Portugal e o overtourism, identificando as suas causas e impactos, especialmente no ambiente, infraestrutura local e comunidades anfitriãs. Avaliar as questões de safety e security, investigando as estratégias de segurança adotadas. Examinar as práticas de sustentabilidade nos festivais e o seu impacto no bem-estar dos festivaleiros, focando no conforto e segurança dos participantes.

Enquadramento teórico

O crescimento do turismo global nas últimas décadas introduziu um desafio crescente: o turismo excessivo (overtourism). Fatores como viagens económicas, companhias aéreas de baixo custo, plataformas de reservas online, redes sociais e eventos culturais impulsionam esse fenómeno, variando entre destinos. Os festivais de verão, elementos centrais na promoção de marcas de destinos turísticos, são parte crucial dessa dinâmica. Esses eventos promovem a coesão social, salvaguardam a identidade cultural e impulsionam o crescimento económico. No entanto, a crescente popularidade dos festivais de verão pode sobrecarregar as infraestruturas locais devido ao overtourism, suscitando questões de segurança (security) e proteção (safety) e gerando desafios ambientais e de saúde pública. É, pois, vital um planeamento eficaz e a implementação de estratégias proativas para lidar com emergências, abordando a segurança e a proteção da população e do ambiente.

Desenho/metodologia/abordagem

A abordagem metodológica utilizada incluiu análise documental, revisão bibliográfica, inquéritos, entrevistas e avaliação matricial. A análise documental e a revisão bibliográfica permitiram compilar dados sobre os festivais de verão em Portugal, considerando variáveis como localização geográfica, dimensão, perfil dos participantes e histórico ambiental. Um mapa com a localização dos festivais foi criado utilizando a ferramenta QGIS®. Foram realizadas entrevistas com diversos agentes de proteção civil e aplicados dois inquéritos à população portuguesa. O primeiro visou compreender as perceções e comportamentos relacionados aos aspetos ambientais em festivais de verão, enquanto o segundo abordou os efeitos das luzes de palco na visão dos festivaleiros. Ambos os inquéritos foram elaborados no Google Forms® em formato de questionário misto. O tratamento estatístico das respostas foi realizado com os softwares Microsoft Excel® e SPSS® versão 28 para Windows.

Resultados

Lidar com as questões de safety e security em festivais de verão sob overtourism requer uma abordagem integrada, envolvendo organizadores, poder político local, sector privado, comunidade e agentes de proteção civil. Medidas de mitigação incluem dispersar visitantes, rever regulamentação, assegurar benefícios às comunidades locais, melhorar infraestruturas e instalações, e promover o envolvimento das partes interessadas. A sustentabilidade ambiental é outra prioridade, refletida em iniciativas que visam reduzir o uso de plástico e promover práticas ambientalmente responsáveis durante os festivais. O comprometimento com a educação ambiental, incorporado nas dinâmicas dos festivais, ressalta a importância de abordagens ambientalmente responsáveis. Outro aspeto relevante é o impacto da iluminação de palco no conforto visual dos participantes. Para minimizar desconfortos, como cansaço visual e sensibilidade à luz azul, sugere-se o uso de tecnologias LED, áreas de descanso com iluminação suave, limitação de luzes estroboscópicas e até a oferta de óculos de sol aos festivaleiros.

Implicações teóricas, práticas e sociais

O estudo destaca a necessidade de modelos de gestão do overtourism que integrem sustentabilidade, segurança e preservação cultural, ampliando o conhecimento sobre turismo responsável. As estratégias conciliam atratividade turística com proteção ambiental, bem-estar dos participantes e respeito às comunidades, garantindo festivais como celebrações culturais e motores de desenvolvimento sustentável, além de promover eventos seguros e alinhados aos interesses locais.

Sugestões para investigação futura

Explorar modelos de gestão integrados do overtourism em festivais, com foco na sustentabilidade, segurança e preservação cultural. Investigar sobre o uso de tecnologias para otimizar a gestão de visitantes e reduzir impactos ambientais, como soluções digitais para monitorização de fluxos. Avaliar a eficácia das estratégias de sustentabilidade, examinando o impacto de campanhas de sensibilização no comportamento dos participantes. Pesquisar sobre a convivência entre turistas e comunidades locais e o impacto da infraestrutura no bem-estar público. Estudar a resiliência de planos de contingência pode fornecer insights cruciais para garantir a segurança em contextos de risco. Além disso, estudar os efeitos a longo prazo do turismo sustentável nos destinos e a influência dos festivais no comportamento dos turistas pode incentivar práticas mais responsáveis. Essas abordagens contribuirão para práticas mais sustentáveis, equilibrando o turismo e a preservação dos destinos culturais e naturais.

Palavras-chave

Festivais de verão; Overtourism; Segurança; Sustentabilidade; Conforto visual.

CONTRIBUTOS DAS EXPERIÊNCIAS DE TEATRO IMERSIVO DE TERROR PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA EM PORTUGAL

Miguel Belo

miguel.belo@eshte.pt, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo

Esta investigação foi financiada por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, I.P.), com a bolsa número BD/2020.08323, e no âmbito do projeto referência nº UID/B/04470/2020.

Objetivo

Este estudo pretende demonstrar os contributos das experiências de teatro imersivo de terror (ou dark immersive theatre experiences, DITE) como produto turístico para a dispersão da atividade turística em Portugal. Para este fim, concretiza-se uma avaliação do seu desempenho e potencial turístico em Portugal, e procede-se à reflexão dos efeitos das suas características no destino, nomeadamente ao nível da distribuição da atividade turística pelo território e pela época do ano.

Enquadramento teórico

Os impactos do overtourism nos territórios e seus residentes estão bem documentados na literatura, incluindo poluição do ar e do som, aumento de tráfego, multidões, sobrelotação de infraestruturas, degradação do património natural e cultural, geração de resíduos sólidos, construções de grande escala ou especulação imobiliária. À luz de um crescimento da procura turística doméstica em Portugal sem precedentes, os destinos devem procurar novas formas de se manterem competitivos através de produtos emergentes (Belo, 2017). As DITE, que podem ser descritas como uma forma de entretenimento que combina as características do teatro imersivo e do dark tourism, assumem-se como um produto turístico importante para a inovação da oferta turística em Portugal dadas as suas características, tais como a sua realização em lugares remotos ou a sua época do ano prevalente (outubro e novembro), atenuando a sazonalidade (Belo & Gustavo, 2020; 2023; 2024a, 2024b).

Desenho/metodologia/abordagem

Para demonstrar os contributos das DITE na dispersão da atividade turística em Portugal, este estudo adota uma abordagem quantitativa, designadamente através de questionários em formato de papel distribuídos imediatamente após a realização da experiência. Os participantes deste estudo são consumidores de experiências de teatro imersivo de terror em Portugal que reportaram pernoitar especificamente para participar numa DITE ou estar disposto a pernoitar especificamente para participar numa DITE. Dado o período considerado para a recolha de dados, os participantes foram recolhidos em duas DITE: Muzeum (junho e julho de 2019, em Odivelas) e O Matadouro (setembro e outubro de 2020, em Leiria). Adicionalmente, inclui-se uma análise documental para avaliar as características das DITE realizadas em Portugal entre 2015 e 2022, nomeadamente em termos de número de participantes, local e época do ano.

Resultados

Esta investigação considera um total de 610 participantes para análise. Os resultados demonstram que 31% dos participantes reporta pernoitar para participar numa DITE e que 92% refere estar disposto a viajar. Os resultados da análise documental evidenciam que, entre 2015 e 2022, realizaram-se 10 DITEs em Portugal (total de 18 temporadas), atraindo mais de 50 mil participantes. Quanto ao local, as características das DITE requerem espaços com um número significativo de divisões e de área útil. As entidades organizadoras parecem ter encontrado a solução em lugares mais remotos: apenas 20% das experiências se realizaram no centro histórico de Lisboa. Outras 70% dividiram-se por vários concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, e 10% no distrito de Leiria. A duração de uma temporada varia entre cinco e 20 meses. Considerando a época do ano, 33% das experiências tiveram lugar no outono, 31% no verão, 21% no inverno e 15% na primavera.

Implicações teóricas, práticas e sociais

Os resultados sugerem que as DITE são um produto turístico de dark tourism com potencial de crescimento. As características destas experiências contribuem para a redistribuição geográfica da atividade turística, bem como para o esbatimento da sua sazonalidade em Portugal. Estes configuram-se como pressupostos fundamentais para a minimização das consequências negativas do overtourism nos territórios e pelo respeito pela qualidade de vida dos residentes locais.

Sugestões para investigação futura

Futuras investigações poderão preocupar-se em abranger uma maior diversidade de contextos de DITE por forma a consolidar a generalização dos resultados deste fenómeno.

Palavras-chave

Dark Immersive Theatre Experiences (DITE), Dark tourism, Overtourism, Seasonality, Portugal

Referências

BELO, M., 2017. A concentração da procura turística internacional em Portugal. Tese de mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

BELO, M., & GUSTAVO, N., 2020. The potential of dark immersive theatre experiences as a tourism product: The case of the Lisbon metropolitan area. Em: L. C. Carvalho, M. L. Calisto & N. Gustavo. Strategic Business Models to Support Demand, Supply, and Destination Management in the Tourism and Hospitality Industry. IGI Global (70-89).

<https://doi.org/10.4018/978-1-5225-9936-4.ch004>

BELO, M., & GUSTAVO, N., 2023. Managing positive and negative emotions in dark tourism: Implications from dark immersive theatre experiences. Journal of Tourism & Development, 41.

<https://doi.org/10.34624/rtd.v41i0.30234>

BELO, M., & GUSTAVO, N., 2024a. Managing motivations and satisfaction in Dark Immersive Theatre Experiences. European Journal of Tourism Research, 37, 3709. <https://doi.org/10.54055/ejtr.v37i.3417>

BELO, M., & GUSTAVO, N., 2024b. Participant satisfaction in Dark Immersive Theatre Experiences: Exploring challenges and catalysts. Tourism: An International Interdisciplinary Journal, 72(4), 581-591.

<https://doi.org/10.37741/t.72.4.5>



AVALIAÇÃO DA ATRATIVIDADE TURÍSTICA DE UMA CIDADE: DESEMPENHO & SENTIMENTOS, DUAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS. O CASO DE LISBOA

Ana Teresa Machado

amachado@escs.ipl.pt | Escola Superior de Comunicação Social-Instituto Politécnico de Lisboa

João Ferreira do Rosário

jrosario@escs.ipl.pt | Escola Superior de Comunicação Social-Instituto Politécnico de Lisboa

Maria de Lurdes Calisto

lurdes.calisto@eshte.pt | Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Nuno Gustavo

nuno.gustavo@eshte.pt | Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Projeto IDICA financiado pelo Instituto Politécnico de Lisboa, com o apoio do Turismo de Portugal, IP

Objetivo

Analisar o feedback dos operadores turísticos e de turistas que visitam atrações em Lisboa, com base respetivamente no modelo de Análise Importância-Desempenho e no modelo Análise de Sentimentos de conteúdo online, a fim de auxiliar na tomada de decisão nesta atividade.

Específicos: Obter feedback de gestores de diferentes áreas de atividade turística para vários aspetos caracterizadores da cidade de Lisboa, identificando as principais áreas de preocupação relacionadas com a atratividade turística de Lisboa. Extrair e analisar automaticamente sentimentos gerados pelo feedback de turistas em plataformas online, sobre atrações por eles visitadas.

Enquadramento teórico

Neste capítulo apresentaremos uma metodologia de investigação para obtenção de insights sobre a competitividade considerando a atratividade de um destino turístico, baseada em dois métodos complementares de análise:

1) Análise dos atributos que, em termos de importância e desempenho, tornam um determinado destino turístico atrativo, com base no modelo de Análise de Importância/Desempenho (IPA) (Martilla & James, 1977);

2) Feedback dos turistas em redes sociais como o Facebook e sites como o Trip Advisor, ou outras fontes de feedback dos turistas na Internet, interpretação que é relevante no desenvolvimento de estratégias de atração turística (Pang, & Lee, 2008; Liu, 2012; Mäntylä et al., 2018), utilizando a metodologia de Análise de Sentimentos.

O objetivo da Análise de Sentimentos, complementar aos resultados do inquérito IPA, é obter uma análise mais profunda das razões para a avaliação pelos operadores turísticos, através do modelo IPA dos atributos que foram avaliados pelos turistas através do seu feedback na Internet.

Desenho/metodologia/abordagem

IPA-Atributos selecionados a partir de pesquisa empírica semelhante e outra revisão de literatura; questionário para recolher percepções dos operadores turísticos, relativamente à importância de um conjunto de atributos e ao desempenho de Lisboa para cada um desses atributos; análise fatorial confirmatória para cada categoria de atributos considerada; análises de importância-desempenho e de lacunas para atributos e fatores de atributos.

Análise Sentimentos-Abordagem netnográfica que utilizou comunicações textuais e visuais (reviews) em ambientes digitais (Tripadvisor), para chegar a uma compreensão etnográfica da experiência de visita aos museus Nacional de Arte Antiga e dos Coches. Conteúdo recolhido conteúdo do Tripadvisor utilizando o software Web crawler Ncapture do Nvivo 12. Os conteúdos foram divididos manualmente em frases e segmentos, com estes a serem a sequência de palavras que mencionava qualquer um destes itens: “Aspetto” (atributos específicos do museu) ou “Sentimento”: (sentimento geral (positivo, negativo, neutro). Criação de um codebook e posterior análise de conteúdos com base neste.

Resultados

IPA (Atributos) Centrado nos dados encontram-se 7 dos 40 atributos no “Concentrate here” (importância maior que desempenho), qualquer deles com desempenho maior que 4. Avaliação globalmente positiva dos vários atributos que contribuem para a atratividade da cidade de Lisboa. IPA (Fatores) Centrado nos dados, não existem fatores no quadrante “IV-Concentre-se aqui”. Avaliação também globalmente positiva dos vários fatores que contribuem para a atratividade da cidade de Lisboa.

Análise de Sentimentos-Categorias de avaliação mais importantes 1) coleção; 2) museu; 3) visita. No Museu Arte Antiga foi identificada a categoria “comodidades relacionado com espaço exterior. Elevado grau de satisfação (varia entre 100% e 40%), para ambos os museus com o Museu dos Coches apresenta o maior índice de satisfação nas categorias mais importantes. Criado um livro de códigos que pode ser usado para classificar o conteúdo gerado pelos turistas em categorias.

Implicações teóricas, práticas e sociais

A metodologia de investigação combinada, recorrendo a dois modelos de investigação complementares contribui para um melhor conhecimento do setor turístico, tanto por parte dos académicos como dos profissionais do setor turístico. Identificação dos atributos que contribuem para a avaliação e escolha de um destino turístico e sua avaliação pelos stakeholders (operadores turísticos). A criação de um livro de códigos para classificar as resenhas em categorias e aspetos de outros museus, contribuiu para uma caracterização geral de dois museus de Lisboa e a sua consequente análise global e refinada de aspetos e sentimentos. Há assim uma contribuição complementar para a compreensão da atratividade do destino turístico e para as decisões de alocação de investimento no mesmo. Há assim uma contribuição complementar para a compreensão da atratividade do destino turístico e para as decisões de alocação de investimento no mesmo.

Sugestões para investigação futura

Análise Importância-Desempenho: realizar no mesmo espaço temporal recolha de dados de amostra respeitante à oferta (operadores turísticos) e à procura (turistas). Usar atributos adicionais tendo em conta outros atributos de atratividade de um destino. Análise de Sentimentos: Alargar a amostra deste estudo (número de museus; outros sites de avaliações (e.g. Facebook; Twitter) e também para o aplicar em diferentes destinos e atrações culturais (por exemplo, monumentos).

Palavras-chave (5)

Competitividade do destino, Análise Importância-Desempenho, Análise de Sentimentos, Operadores turísticos, destino Lisboa

Referências (5)

Liu, B. (2012). Sentiment Analysis and Opinion Mining. Morgan & Claypool Publishers, May 2012. Mäntylä, M., Graziotin, Daniel & Kuutila, M. (2018). The evolution of sentiment analysis—A review of research topics, venues, and top cited papers. Computer Science Review, 27, 16-32. Martilla, J. A., & James, J. C. (1977). Importance-Performance Analysis. Journal of Marketing, 41(1), 77.

<https://doi.org/10.2307/1250495>.

Pang, B., & Lee, L. (2008). Opinion mining and sentiment analysis. Foundations and Trends in Information Retrieval, 2 (1–2), 1-135.



CONTRIBUTOS PARA UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E DA CULTURA NÁUTICA NAS PENÍNSULAS DE LISBOA E SETÚBAL

Carlos Alpedrinha Pires

alpedrinhapires@gmail.com | Presidente da ANCORAS - Associação Náutica Clássicos de Oeiras.

<https://www.ancoras.pt/>

Objetivo

Este estudo propõe uma abordagem estratégica integrada para o desenvolvimento sustentável do turismo e da cultura náutica nas penínsulas de Lisboa e Setúbal. O objetivo principal é maximizar o potencial dos recursos naturais, culturais e infraestruturais da região, criando uma oferta turística diversificada e culturalmente rica. A investigação visa demonstrar o papel da integração destes recursos na dinamização económica e social da região, com ênfase na preservação do património marítimo e na valorização das tradições náuticas.

Metodologia

A metodologia adotada baseia-se na teoria dos recursos e capacidades de Grant (1991), que considera os recursos como ativos estratégicos e as capacidades como competências essenciais para a sua utilização eficiente. A análise centra-se nos recursos e capacidades específicos das penínsulas de Lisboa e Setúbal, nomeadamente o património marítimo-cultural (embarcações tradicionais, estaleiros e fortificações), recursos humanos qualificados (arraias e carpinteiros navais), eventos náuticos, eventos religiosos e culturais, o ambiente natural (reservas ecológicas e regiões enológicas) e infraestruturas (portos, marinas e ancoradouros).

A partir desta análise, foram delineadas ações estratégicas integradas, orientadas pelos princípios do desenvolvimento sustentável e da preservação do património cultural.

Resultados

O estudo culmina na formulação de uma estratégia integrada estruturada em cinco eixos fundamentais:

1. Valorização e preservação do Património Marítimo pela sua certificação e utilização: Implementação de um selo de certificação para embarcações tradicionais e programas de conservação de património náutico e fortificação marítima.
2. Educação e Formação: Criação de estaleiros-escola e programas de capacitação em ofícios tradicionais e competências náuticas.
3. Desporto e Cultura: Promoção de eventos náuticos intermunicipais, festivais temáticos e atividades culturais associadas ao mar, bem como do desporto associado ao património marítimo, como é exemplo a vela e as regatas em embarcações tradicionais e ainda as atividades de turismo cultural conexas.
4. Governança e Cooperação Estratégica: Desenvolvimento de um modelo de governança colaborativa para a gestão integrada do património marítimo do Tejo e do Sado, bem como a promoção de eventos associados a este património.
5. Infraestruturas e Acessibilidade: Melhoria das infraestruturas portuárias, marinas e acessos, promovendo a especificidade distintiva do património marítimo, nomeadamente itinerários ou rotas e a conectividade e a sustentabilidade ambiental.

A estratégia proposta visa criar sinergias entre os diversos recursos regionais, fomentando o turismo náutico e cultural associado ao património marítimo (mar e zona costeira) de forma sustentável, e contribuir para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais. Os resultados apontam para o potencial de uma abordagem colaborativa, envolvendo múltiplos stakeholders, para maximizar o impacto positivo do turismo cultural e náutico.

Perspetivas para Investigações Futuras

Recomenda-se que as investigações futuras incidam sobre:

- Avaliações quantitativas do impacto económico e social das iniciativas propostas, recorrendo a métodos econométricos e análises de custo-benefício.
- Estudos comparativos com regiões europeias com características náuticas semelhantes, a fim de identificar boas práticas e oportunidades de cooperação internacional.
- Análise dos desafios de implementação da estratégia, tendo em conta as barreiras regulatórias, financeiras e culturais.
- O papel das tecnologias digitais, incluindo a realidade aumentada, na promoção e interpretação do património marítimo.
- Estudos longitudinais sobre o envolvimento da comunidade local no turismo náutico e cultural (costeiro), avaliando a sustentabilidade social das iniciativas.

Palavras-chave: Turismo Náutico, Desenvolvimento Regional, Cultura Marítima, Fortificação Marítima, Estratégia Integrada, Penínsulas de Lisboa e Setúbal.

Referências:

- Ansell, C., & Gash, A. (2008). Collaborative governance in theory and practice. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 18(4), 543–571.
- Garrod, B., & Gössling, S. (Eds.). (2008). *Marine tourism: Development, impacts and management*. Routledge.
- Grant, R. M. (1991). The resource-based theory of competitive advantage: Implications for strategy formulation. *California Management Review*, 33(3), 114–135. <https://doi.org/10.2307/41166664>
- Lopes, E. R., Simões, J., Simões, J. T., Rosa, M., Silva, J., Santos, J., & Rego, C. (2022). Gestão sustentável do turismo cultural e náutico: Narrativa(s) de valorização cultural e turística. *Journal of Tourism and Heritage Research*, 5(1), 203–216.
- Turismo de Portugal. (2023). Guia de boas práticas de sustentabilidade para as infraestruturas de apoio ao turismo náutico no litoral, rios e albufeiras. <https://www.turismodeportugal.pt>



BLUE TOURISM: OPORTUNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Maria de Lurdes Calisto

Lurdes.calisto@eshte.pt | Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, CiTUR – Centre for Tourism Research, Development and Innovation

Objetivo

A definição de Economia Azul (Blue Economy) proposta pelo Banco Mundial (Vierros & De Fontaubert, 2017) realça a necessidade do uso sustentável dos recursos oceânicos para fomentar o crescimento económico, a melhoria das condições de vida das populações e a criação de empregos, sem comprometer a saúde dos ecossistemas marinhos. Espera-se que o turismo costeiro, marinho e marítimo, denominado Turismo Azul (Blue Tourism), seja o maior entre os setores da Economia Azul até 2030 (OECD (2016)). Contudo, a investigação nesta área é ainda escassa. O objetivo deste trabalho é compreender a evolução, os enfoques temáticos e as lacunas da investigação científica sob o tema do Turismo Azul.

Enquadramento teórico

Do ponto de vista teórico, o Turismo Azul deve ser analisado a partir de uma perspetiva interdisciplinar e sistémica, que combina contribuições da ecologia política do turismo, do planeamento espacial marinho e do desenvolvimento sustentável. A partir da ecologia política, autores como Briassoulis (2015) destacam que o turismo costeiro e marinho envolve relações de poder, disputas territoriais e acesso desigual aos recursos naturais. O planeamento espacial marinho, por sua vez, oferece uma estrutura institucional para organizar o uso sustentável do espaço marítimo, conciliando o turismo com outras atividades (Ehler & Douvere, 2009). Finalmente, a lente do desenvolvimento sustentável enquadra o Turismo Azul como uma prática orientada por valores de equidade, regeneração ecológica e inclusão social.

Abordagem

Este trabalho adota uma abordagem exploratória de natureza concetual, centrada na análise e sistematização crítica da literatura existente sobre Turismo Azul. A metodologia baseia-se numa revisão da literatura. A seleção dos estudos seguiu critérios de relevância temática, rigor metodológico e atualidade. Esta abordagem permite refletir criticamente sobre as direções futuras da investigação e apoiar a formulação de políticas públicas.

Resultados

Na literatura, o Turismo Azul é apresentado como um enquadramento analítico que engloba três vertentes principais: Turismo Costeiro, centrado nas atividades recreativas em áreas litorais (praias, dunas, falésias); Turismo Marinho, que envolve o contacto direto com o ecossistema marinho (mergulho, snorkeling, observação de fauna marinha); e o Turismo Marítimo, focado em experiências turísticas realizadas em embarcações (cruzeiros, navegação de recreio, pesca desportiva) (Sharafuddin & Madhavan, 2024).

Os resultados da análise apontam para uma evolução significativa na literatura sobre Turismo Azul. Sharafuddin e Madhavan (2020) identificam três fases na literatura de Turismo Azul: uma inicial, focada no potencial económico do turismo costeiro e marítimo; uma fase intermédia, com crescente preocupação pelos impactos ecológicos; e uma fase mais recente que integra dimensões sociais, culturais e ambientais, refletindo os princípios da Economia Azul. A análise da literatura sugere três conclusões sobre a investigação em Turismo Azul: (1) integração temática insuficiente - apesar da crescente diversidade de abordagens, a literatura ainda carece de modelos integrados que articulem turismo, ecossistemas e desenvolvimento territorial de forma sistemática e transdisciplinar; (2) défice de aplicação prática - há escassa operacionalização dos princípios do Turismo Azul em políticas públicas concretas, sobretudo no planeamento espacial marinho e na adaptação local dos ODS; (3) potencial transformador latente - o Turismo Azul possui forte potencial como motor de regeneração ecológica e dinamização socioeconómica em zonas costeiras, mas isso exige envolvimento ativo das comunidades, inovação institucional e articulação entre ciência e gestão.

Conclui-se que, embora o Turismo Azul já esteja reconhecido como um conceito estratégico na transição para uma Economia Azul sustentável, é necessário reforçar a sua dimensão aplicada, promover maior diálogo entre ciência e política, e incorporar métricas de sustentabilidade e inclusão nos modelos de desenvolvimento turístico.

Implicações teóricas e práticas

O estudo apresenta implicações teóricas relevantes ao reforçar o Turismo Azul como um campo conceptual em consolidação, que exige abordagens integradas. O enquadramento teórico adotado sustenta que o Turismo Azul deve ser compreendido não apenas como um setor económico, mas como uma estratégia transformadora, capaz de reconciliar objetivos ambientais, sociais e económicos através de políticas integradas, conhecimento interdisciplinar e participação ativa das comunidades costeiras. Do ponto de vista prático, apresenta considerações relevantes para a formulação de políticas públicas que articulem turismo e gestão costeira, incentivando modelos de desenvolvimento local sustentável. Destaca ainda a necessidade de mecanismos de governança participativa.

O estudo identifica, também, limitações importantes na articulação entre produção científica e as decisões políticas, e a escassez de modelos aplicáveis que respeitem simultaneamente os limites ecológicos e os direitos das populações locais.

Sugestões para investigação futura

A investigação futura sobre Turismo Azul deve aprofundar a avaliação empírica de projetos turísticos sustentáveis em contextos costeiros e marinhos, identificando boas práticas e obstáculos à sua implementação. Persistem lacunas na medição de impactos sociais e ecológicos do turismo azul e na análise da sua integração em estratégias nacionais de Economia Azul. Estudos comparativos entre regiões e culturas distintas podem enriquecer a compreensão da adaptabilidade do conceito. Além disso, é necessária uma maior exploração da governança participativa, da justiça ambiental e do papel das comunidades locais no desenho de políticas e práticas turísticas.

Palavras-chave

Turismo Azul; Economia Azul; Turismo Costeiro; Turismo Marinho; Turismo Marítimo

Referências

Briassoulis, H. (2015). Tourism and common pool resources. In *The Routledge handbook of tourism and sustainability* (pp. 92-104). Routledge.

Ehler, C., & Douvère, F. (2009). *Marine Spatial Planning: a step-by-step approach toward ecosystem-based management*. Intergovernmental Oceanographic Commission and Man and the Biosphere Programme.

OECD (2016), *The Ocean Economy in 2030*, OECD Publishing, Paris.

Sharafuddin, M. A., & Madhavan, M. (2024). Thematic evolution of blue tourism: A scientometric analysis and systematic review. *Global Business Review*, 25(2), 533-554.

Vierros, M. & De Fontaubert, C., 2017. The Potential of the Blue Economy for SIDS and LDCs, World Bank Group. United States of America. Retrieved from <https://coilink.org/20.500.12592/pzzwzx> on 04 Jul 2025. COI: [20.500.12592/pzzwzx](https://coilink.org/20.500.12592/pzzwzx).



DESPERDÍCIO ALIMENTAR NA RESTAURAÇÃO COLETIVA - ESTUDO DE CASO EM REFEITÓRIOS ESCOLARES DE CASCAIS

Zaide Silva Machado

11504@alunos.eshte.pt | Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE)

Carlos Brandão

carlos.brandao@eshte.pt | Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril; Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR).

Manuela Guerra

manuela.guerra@eshte.pt | Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril; Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR).

Objetivo

De acordo com a FAO, são desperdiçados em média 74 kg de alimentos per capita cada ano. Na UE ainda são gerados cerca de 131 kg per capita. Portugal é o quarto país da UE onde mais se desperdiça alimentos, publicado pelo INE em 2021 o desperdício foi de 180.1 kg per capita, 1.88 milhões de toneladas de alimentos, 163 t (9%) no setor da restauração, hotelaria e similares. Este estudo teve como objetivo quantificar, caracterizar e identificar a origem do desperdício alimentar em refeitórios escolares de Cascais.

Enquadramento teórico

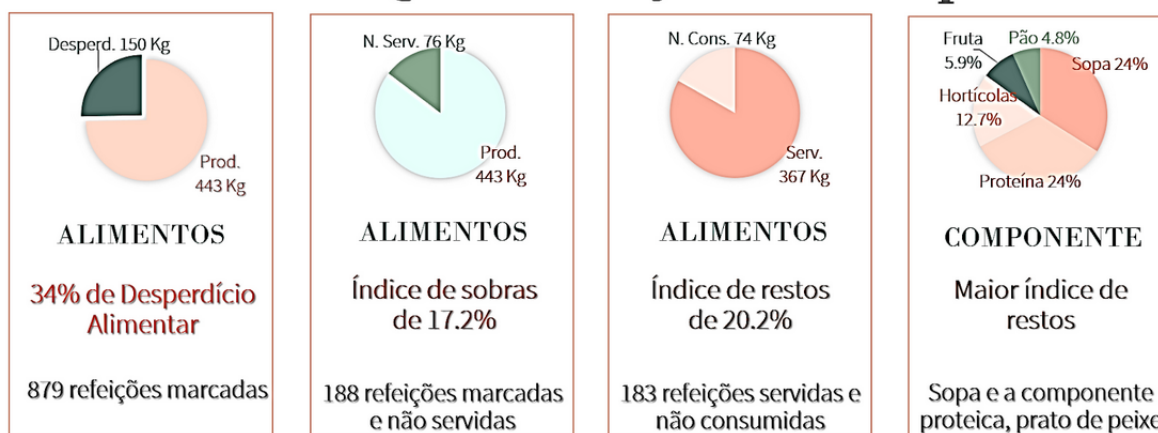
No Reino Unido entre 2009 e 2010 um estudo quantificou ao longo de um ano letivo (40 semanas), um total de 55.408 toneladas de resíduos alimentares nas escolas primárias e 24.974 toneladas nas escolas secundárias. (WRAP, et al., 2011). Em França, segundo o relatório final "Pertes et Gaspillages Alimentaires", os refeitórios escolares do ensino básico e secundário registam desperdício de alimentos de 179 – 200 gr/aluno/refeição, (MAAPRAT, 2011). Em Portugal (Araújo & Rocha, 2017) um estudo em refeitórios escolares do município de Barcelos verificou que, desperdiçaram-se 22.7% do total de alimentos confeccionados. Em média desperdiçaram-se 161 gr/aluno/refeição. Outra investigação com alunos do 4º ano de escolaridade do ensino público de 21 estabelecimentos do município do Porto teve como resultado valores entre 21.6% e 29.8% (Liz Martins, 2013). A origem do desperdício foi agrupada em três categorias: Operacionais, Relacionados com as políticas dos prestadores de serviços de restauração; Situacionais, Relacionados com o horário e o ambiente da cantina e comportamentais, relacionados com as escolhas e preferências individuais.

Desenho/metodologia/abordagem

Esta investigação foi realizada através da observação direta, suportada no método indutivo (Sarmento, 2013). O estudo de campo decorreu entre os meses de maio e junho de 2022 durante oito dias de observação em dois refeitórios do parque escolar de Cascais. A metodologia da investigação foi dividida em duas fases, na primeira foi realizada o processo de seleção da amostra. Na segunda etapa foi realizada a recolha de dados para a quantificação do desperdício alimentar em contexto escolar através da pesagem agregada seletiva, tanto dos restos como das sobras das refeições. Simultaneamente, foi efetuado o registo da observação dos procedimentos operacionais aplicados atualmente pelos refeitórios e dos fatores situacionais que estão presentes durante o processo de consumo das refeições.

Resultados

Resultados da Quantificação dos Desperdícios.



O peso total do desperdício alimentar (PDA_{total}) foi de 150 kg, o que representa 34%. Não é aceitável segundo a literatura que foi revista, mas corresponde aos valores geralmente encontrados em investigações semelhantes realizadas em Portugal e outros países da Europa, destacando a necessidade de atenção e ação. A etapa do processo que gera maior quantidade de desperdício alimentar é a entrega/consumo das refeições que representa um índice 20,2%. Os tipos de alimentos que mais foram desperdiçados são a componente proteica, com maior índice no prato de peixe, e a sopa, ambos com um valor médio de 24%.

Implicações teóricas, práticas e sociais

As implicações que se pretendem estão relacionadas com a necessidade de que os stakeholders dos refeitórios escolares iniciem o quanto antes todas as diligências para adotar procedimentos de gestão de desperdício alimentar. O impacto económico e social do desperdício alimentar no contexto escolar integra desde o cultivo até a preparação de alimentos, a compra e preparação dos alimentos também são desperdiçados, e a gestão dos resíduos tem custos. E ainda talvez o mais importante, as crianças não estão a obter os benefícios nutricionais dos alimentos que não são consumidos.

Sugestões para investigação futura

Uma abordagem mais alinhada sobre os critérios de avaliação a considerar numa metodologia e a forma de calcular os indicadores associados permitiria compreender melhor as ações mais promissoras que podem ser posteriormente implementadas. Além disso, informações mais completas sobre a eficácia e a eficiência das medidas tornariam mais visíveis os incentivos à redução do desperdício alimentar a vários níveis ao longo da cadeia alimentar. Para facilitar a avaliação das medidas relativas ao desperdício alimentar no futuro, é importante determinar uma avaliação essencial dos critérios de medição e a forma como estes devem ser escolhidos, idealmente antes da aplicação de uma metodologia.

Palavras-chave

Desperdício alimentar, Refeitório escolar, Sustentabilidade alimentar, Gestão de desperdícios.

Referências

Araújo, L. & Rocha, A., 2017. Avaliação e controlo o desperdício alimentar em refeitórios escolares do município de Barcelos. Ata Portuguesa de Nutrição, 8(7), pp. 6 - 9.

Blakeney, M., 2019. Food Loss and Food Waste. 4 ed. Cheshire: Edward Elgar Publishing Limited.

Liz Martins, M., 2013. Avaliação e Controlo do Desperdício Alimentar no Almoço Escolar nas Escolas Básicas de Ensino Público do Município do Porto. Porto: Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

Pires, I., 2018. Desperdício Alimentar. 1º ed. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

WRAP, Cordingley, F. & Reeve, S., 2011. Food waste in schools, England: WRAP - Waste & Resources Action Programme.



ENCONTROS DE CIÊNCIA' 23 E 24

**TURISMO E HOSPITALIDADE: CONTRIBUTOS
CIENTÍFICOS E TENDÊNCIAS PARA A INOVAÇÃO
E ECONOMIA AZUL NO SETOR**

